

Aluno (a): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_/ 2020.

Professor (a): \_\_\_\_\_\_Lucas V. Carstens\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: (A) (B)

**Artigo de Opinião**

**Aula 2 - Características e estrutura**

**Características:**

* Posicionamento individual > vinculado ao autor;
* O emissor exerce sua liberdade de expressão;
* Tem sua circulação/divulgação através de jornais, tanto físicos quanto eletrônicos, blogs e redes sociais.

**Estrutura:**

* Introdução ao tema e do posicionamento;
* Desenvolvimento, contém a comprovação da tese apresentada, por meio de argumentos, dados, pesquisa e citações para comprovar as afirmações;
* Conclusão, em que o autor reafirma o que foi dito no início, às vezes apresenta soluções para o problema;
* Título, deve ser coerente ao assunto/ tema. Deve chamar a atenção do leitor.

**Exemplo de texto 1:**

***Meia-entrada estudantil acaba subsidiando quem não precisa***

## *Se não dá para eliminar o benefício, vamos estendê-lo a todos os cidadãos, não importa idade ou condição*

A [lei de meia-entrada](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/sertanejos-encontram-bolsonaro-e-chamam-meia-entrada-de-injustica-historica.shtml) para estudantes é um jeito ruim de levar cultura e entretenimento a quem precisa. Primeiro por ser uma política mal focalizada. Ou seja: na tentativa de dar um auxílio para quem precisa, ela acaba subsidiando muita gente que não precisa. Pois ao beneficiar apenas estudantes, e deixar de fora jovens que não sejam estudantes, a lei faz exatamente isso.

Um estudante de medicina da USP paga meia-entrada no cinema. Um auxiliar de pedreiro com a mesma idade, não. Parece justo? Lembremos que apenas cerca de 20% dos jovens fazem ensino superior. E a renda média deles é mais alta do que a de quem não faz.

Ou seja, pelo próprio desenho da lei ela já falha em ajudar quem realmente precisa, subsidiando o cineminha de sábado de gente que pode pagar. A lei de meia-entrada para jovens de baixa renda, que também existe, atende a quem realmente precisa de ajuda. Sendo assim, para que continuar com a meia estudantil?

A meia-entrada também distorce os preços. Sabendo que parte dos ingressos será cobrado como meia-entrada (no caso dos cinemas, frequentemente mais do que apenas os 40% exigidos por lei), a empresa coloca o preço mais alto. Dessa maneira, partilha os custos da meia-entrada com os espectadores que não têm acesso ao benefício e que, desse modo, pagarão mais. Isso afugenta os adultos das salas.

Em entrevista para o Valor em janeiro, Valmir Fernandes, presidente da Cinemark, sintetizou: “No Brasil, a percepção do preço do ingresso é a pior do mundo. Isso porque artificialmente mostramos um valor acima, por causa da lei de meia-entrada”.

Me dói no coração desembolsar R$ 40, R$ 60 ou até R$ 80 para pegar um filminho… Mas quem sou eu para reclamar? Como pai de dois filhos, a lei acaba me beneficiando também.

Por fim, há uma enorme idealização nos efeitos da lei. Imagina-se que jovens tendo acesso à cultura se tornarão mais criativos, valorizarão as artes…

Na prática, estamos subsidiando estudantes para assistir “Vingadores” ou show de música pop. Qual o grande ganho social de um jovem de classe média alta que desembolsa R$ 250 na meia-entrada para o show da Taylor Swift?

Aos poucos, as empresas vêm encontrando uma solução: expandir a meia-entrada, de modo que ela se torne, na prática, o preço normal. Ser cliente de um banco, de uma operadora de celular; tudo isso dá direito à meia-entrada em diversos cinemas.

Em shows, dá-se meia-entrada a quem traz 1 quilo de alimento não perecível. Há cinemas que já oferecem meia-entrada para todos, ao menos em certos horários. Assim, a empresa coloca o preço “normal” do ingresso (que ninguém pagará de fato) duas vezes mais alto que o preço a que ela efetivamente planeja vender e o preço da “meia” vira o preço inteiro.

Sei que acabar com a lei da meia-entrada seria impopular e traria custo político. Afinal, que importam argumentos, a fria relação de custo-benefício e o bom uso dos recursos públicos frente a um vago desejo de ser generoso no coração dos eleitores? Sendo assim, a saída política para esse impasse pode estar na direção contrária. Não dá para eliminar a meia-entrada dos estudantes?

Então sejamos ainda mais caridosos e vamos estender por lei a meia-entrada a todos os cidadãos, não importa idade ou condição. Para completar, vamos dar aos jovens de baixa renda o direito inédito de ingressos a 25% do valor. Um ato tão generoso e de tamanha ousadia política há de ser lembrado e celebrado por décadas a fio!

**Joel Pinheiro da Fonseca**

Economista, mestre em filosofia pela USP.

**Algumas estratégias argumentativas:**

* *Argumento de autoridade*: Trata-se de uma citação de um especialista no assunto. Em um artigo de opinião sobre saúde, por exemplo, a citação de um médico pode dar força à defesa da tese.
* *Pergunta retórica*: Consiste em uma pergunta com o objetivo de despertar a reflexão do leitor sobre o assunto e de leva-lo, geralmente, a concordar com a opinião que está sendo defendida no artigo.
* *Dados estatísticos*: Trata-se do uso de número e dados divulgados por institutos de pesquisa renomados, com a finalidade de demonstrar, de modo racional, aquilo que se pretende provar.
* *Referência*: Consiste em mencionar fato – sobretudo históricos – para comprovar o que está sendo afirmado. Pode-se, ainda, recorrer à música ou á literatura como formas de argumentação.
* *Contra-argumentação*: Trata-se de rebater argumentos contrários à tese defendida, seja por meio da contestação desses argumentos, seja por meio da apresentação de argumentos mais fortes.
* *Hipótese*: Consiste em uma suposição, feita pelo autor, para chegar a uma determinada constatação. Em outras palavras, o autor relata não o que ocorreu, mas o que poderia ocorrer ou ter ocorrido.

**Responda:**

1. No texto lido, em qual parte se é usado uma contra-argumentação?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Qual a proposta de intervenção do articulista?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Exemplo de texto 2:**

***Não há nada de comunista na política de meia-entrada***

## *A cobrança de valores menores para estudantes permite a ampliação do mercado*

O que se almeja em uma economia, falando de modo bastante genérico, é o aumento do bem-estar da sociedade. Em termos de consumo de bens e serviços, os economistas costumam entender este bem-estar como o tamanho do mercado de modo eficiente, isto é, a quantidade consumida em combinação como o número de consumidores atingidos e, ainda, gerando lucro adequado.

Quando se oferta um produto, é possível aumentar mercado através de uma política de preços. Esta política, por exemplo, pode estar baseada na sensibilidade de diferentes grupos de consumidores ao preço – em economês, se chama elasticidade-preço. Pense em dois grupos: um destes grupos é pouco sensível ao preço, seja porque precisa muito daquele produto ou porque tem dinheiro suficiente para pagar sem ligar para o valor; o outro é bem mais sensível, porque não gosta muito do produto ou porque tem forte restrição de dinheiro.

Se o comerciante define um preço único mais alto, atende apenas aquele grupo que não se importa, que tem dinheiro. Se ele coloca preço mais baixo, continua atendendo este primeiro grupo, mas passa também a atender quem tem menos dinheiro e é mais sensível ao preço. Acontece que um preço único mais baixo pode não maximizar o lucro do comerciante. Uma saída, então, seria ele fazer dois preços diferentes: um preço mais alto para aqueles que não se importem e um preço mais baixo para aqueles mais apertados. Desta forma, ele amplia o mercado e ainda maximiza lucro.

É exatamente isso que acontece com a **meia-entrada**. Esta política é um exemplo clássico de discriminação de preços. Por entender que estudantes tendem a ter sensibilidade maior ao preço de eventos culturais, a cobrança de valores menores para este grupo (e maiores para os outros) permite a ampliação do mercado. E sabe-se que a meia-entrada ampliou o consumo de cultura pelos mais jovens, pobres e não pobres. No entanto, os mais pobres que não são estudantes não gozam deste benefício.

Portanto, a meia-entrada é uma política social via ferramenta de mercado. Não há nada de “comunista” na medida. Agora, ela pode ser aperfeiçoada para que seja ainda mais efetiva. Uma sugestão seria, por exemplo, segmentar os grupos que têm direito ao benefício mais pela renda do que pela ocupação. Uma vez que estudantes mais ricos são menos sensíveis ao preço, os resultados poderiam ser mais significativos em termos de mercado e alcance social.

**Responda:**

1. Qual o assunto abordado no texto?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Qual o ponto de vista do articulista?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Cite pelo menos três argumentos que o autor usa para defender seu ponto de vista.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Qual a conclusão do texto em relação ao assunto?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Para enviar:**

Enviem fotos das perguntas respondidas para o meu e-mail

E-mail do professor: prof.lucasc@gmail.com

Assunto do e-mail: *Prática de escrita 17.2*

Data limite de entrega: 17/08/20.

No e-mail você deve informar o seu nome e a turma. Os e-mails que não tiverem turma e nome não serão considerados.